

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Autores:

Igor Valdeci Ramos da Silva (UFSC)

Christiano Pacheco Lopes (UFSC)

Orientadora:

Profa. Aline Nunes de Sousa (UFSC)

Eixo temático: Ensino de segunda língua para surdos

O recente reconhecimento da Libras como língua nacional no Brasil abriu inúmeras possibilidades de estudo e pesquisa na área de ensino. Uma delas, ainda pouco explorada, é o ensino de LE (língua estrangeira) para surdos. Tão recente quanto esta nova linha de pesquisa é o surgimento de profissionais aptos a atuar neste novo contexto plurilíngue, em que Libras é a língua de instrução da língua alvo e o português, língua de apoio. Diante desta nova realidade, surge também a necessidade de que o profissional que mediará este processo se adeque a todos estes aspectos tão únicos deste novo contexto de ensino-aprendizagem. Considerando o exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as percepções, durante o processo de formação, de dois professores de inglês para surdos enquanto monitores (observadores-participantes) de um curso de inglês, ministrado por uma professora pesquisadora em ensino de língua inglesa para surdos, em nível básico/iniciante, na UFSC. Como o processo de ensino/aprendizagem de qualquer LE não se resume apenas a aspectos gramaticais, mas também culturais, há de se possibilitar que o aluno seja letrado na língua alvo, ultrapassando o domínio de habilidades de codificação e decodificação, abrangendo o uso social da nova língua. Ainda que o surdo não possa se comunicar oralmente em uma LE, a abordagem utilizada no curso é a comunicativa, estimulando o aluno a usar a língua de forma criativa a partir dos conteúdos trabalhados. Para que isto ocorra, parte-se do princípio de que a Libras é a língua materna dos surdos brasileiros, a língua que possibilita a inserção destes sujeitos no novo contexto cultural que é aprender uma LE, por conta de sua modalidade de percepção/expressão visuoespacial, compatível com a condição sensorial destes alunos, desempenhando um papel fundamental neste processo e permitindo que o aluno compreenda o que lhe é novo. Sempre que o aluno não reconhece por meio da Libras uma estrutura nova, o português é apresentado, sendo também fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem. Adaptar o ensino de LE a um público específico, em uma abordagem tão difundida, é reconhecer uma necessidade, uma realidade, para que o surdo desfrute de todas as vantagens que é conhecer uma língua estrangeira tão difundida como o inglês. Neste processo, percebe-se o quanto importante é atentar para as estruturas formadas pelos alunos, em sala ou em tarefas extraclasse, por vezes baseadas em estruturas gramaticais da Libras ou do português, pois elas possibilitam que o professor adapte sua metodologia, sendo, portanto, um importante termômetro para a avaliação do ensino do professor e da aprendizagem dos alunos. Também se percebe que não é viável o mediador do ensino fazer um planejamento a longo prazo, sendo mais adequado adaptar o conteúdo de acordo com as percepções durante as aulas, semana a semana. Além de possibilitar que os surdos aprendam de maneira adequada à sua condição sensorial/cultural, o curso possibilita que os monitores-professores, ao exercerem apoio ao curso, se adequem de maneira efetiva à maneira singular do sujeito surdo de aprender e compreender o mundo.

Palavras-chave: formação de professores de inglês para surdos, abordagem de ensino plurilíngue, Libras.